



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ**  
**CAMPUS PORTO GRANDE**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CIDIANE DA SILVA SARMENTO**  
**WILLIA DA SILVA DO NASCIMENTO**

**OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA 1ª**  
**ETAPA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA DA REDE**  
**MUNICIPAL, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE PORTO GRANDE - AMAPÁ**

**PORTO GRANDE/AMAPÁ**  
**ABRIL/2022**

**CIDIANE DA SILVA SARMENTO  
WILLIA DA SILVA DO NASCIMENTO**

**OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA 1ª  
ETAPA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA DA REDE  
MUNICIPAL, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE PORTO GRANDE - AMAPÁ**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em  
Pedagogia, do Instituto Federal de Educação, Ciência  
e Tecnologia do Amapá – IFAP – Polo Porto Grande  
como requisito avaliativo para obtenção do título em  
Licenciada em Pedagogia

Orientador: Prof. Me. Tiago Caminha de Lima

**PORTO GRANDE/AMAPÁ  
ABRIL/2022**

Biblioteca Institucional - IFAP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

S246d SARMENTO, CIDIANE  
OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO NA 1ª ETAPA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL,  
LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE PORTO GRANDE - AMAPÁ /  
CIDIANE SARMENTO - Porto Grande, 2022.  
53 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Porto Grande, Curso  
de Licenciatura em Pedagogia (EaD) - Polo Porto Grande, 2022.

Orientador: TIAGO LIMA.

1. Alfabetização.. 2. Letramento. . 3. Educação de Jovens e Adultos.. I.  
LIMA, TIAGO, orient. II. Título.

---

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Institucional - IFAP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

N244d NASCIMENTO, WILLIA  
OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO NA 1ª ETAPA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL,  
LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE PORTO GRANDE - AMAPÁ /  
WILLIA NASCIMENTO - Porto Grande, 2022.  
53 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Porto Grande, Curso  
de Licenciatura em Pedagogia (EaD) - Polo Porto Grande, 2022.

Orientador: TIAGO LIMA.

1. Alfabetização.. 2. Letramento. . 3. Educação de Jovens e Adultos.. I.  
LIMA, TIAGO, orient. II. Título.

---

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**CIDIANE DA SILVA SARMENTO**  
**WILLIA DA SILVA DO NASCIMENTO**

**OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA 1ª  
ETAPA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA DA REDE  
MUNICIPAL, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE PORTO GRANDE - AMAPÁ**

Aprovado em: 18 de abril de 2022

Conceito: Aprovado

**BANCA EXAMINADORA**



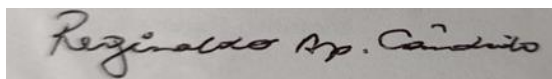
---

Profa. Me. Tiago Caminha de Lima  
Orientador  
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Montanha)



---

Prof. Me. Prof. Ma. Thais Costa Medeiros  
1ª Examinadora  
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul – Campus  
Corumbá)



---

Prof. Me. Reginaldo Aparecido Cândido  
2º Examinador  
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Montanha)

**PORTO GRANDE/AMAPÁ**

**ABRIL/2022**

*Com gratidão, dedicamos a Deus este trabalho, por nos capacitar, dando-nos sabedoria para alcançar essa vitória.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos às nossas famílias, nosso porto seguro, pelo apoio e incentivo incondicional em todos os momentos difíceis da caminhada acadêmica.

Às nossas queridas amigas do curso de pedagogia, pelos momentos de ajuda e parceria mútua que sempre tivemos durante as dificuldades que surgiam, mas que, conseguimos superar juntas ao longo do trajeto.

Ao nosso orientador, professor Me. Tiago Caminha de Lima, por nos acompanhar dando direcionamento com seriedade, paciência e atenção na construção desta monografia.

A todas as tutoras e todos os docentes que contribuíram significativamente na busca de novos conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem durante a trajetória acadêmica, nos conduzindo para conclusão desta formação.

## RESUMO

A pesquisa justifica-se por considerar relevante investigar e refletir sobre os desafios enfrentados no processo de alfabetização e letramento, verificando como ocorre o ensino aprendizagem dos alunos na modalidade EJA. Dessa maneira, é fundamental que na prática pedagógica o docente demonstre atitudes inovadoras que motive os alunos, ajudando na possibilidade de superação das dificuldades, considerando e respeitando a história de vida e as especificidades que trazem para a sala de aula para se buscar a formação plena do cidadão. A pesquisa apresenta-se como objetivo geral: investigar os desafios e as perspectivas dos professores e da gestão vivenciados na Educação de Jovens e Adultos no decorrer do desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento. Como objetivos específicos: a) verificar a formação dos professores que atuam com a EJA, identificando se estão capacitados para trabalhar com esse perfil de alunos no exercício da sua profissão; b) identificar os principais desafios e avanços que os professores da EJA enfrentam para trabalhar a alfabetização e o letramento com os alunos; c) conhecer os recursos utilizados para o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento na modalidade EJA, nas atividades escolares trabalhadas. Utilizou-se a abordagem quali-quantitativa. A metodologia do estudo está norteada pela pesquisa bibliográfica, através da estrutura de materiais publicados e documentos referentes ao tema escolhido, para constituir e estruturar o referencial teórico, que na investigação de campo - de natureza quali-quantitativo - é indispensável para que ocorra o aprofundamento das situações em relação ao tema que vem sendo investigado. Após o estudo, verificou-se a importância do docente conhecer e estimular seus alunos, suas expectativas de aprender e consolidar novos conhecimentos que ajude no desenvolvimento da escrita e da leitura, saberes estes, que são básicos para a convivência no ambiente escolar e social.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Aprendizagem. Educação de Jovens e Adultos.

## **ABSTRACT**

The research is justified by considering it relevant to investigate and reflect on the challenges faced in the literacy and literacy process, verifying how the teaching and learning of students in the EJA modality occurs. In this way, it is essential that, in pedagogical practice, the teacher demonstrates innovative attitudes that motivate students, helping in the possibility of overcoming difficulties, considering and respecting the life history and the specificities that they bring to the classroom in order to seek full training. of the citizen. The research presents itself as a general objective: to investigate the challenges and perspectives of teachers and management experienced in Youth and Adult Education during the development of the literacy and literacy process. As specific objectives: a) to verify the training of teachers who work with EJA, identifying whether they are qualified to work with this profile of students in the exercise of their profession; b) identify the main challenges and advances that EJA teachers face to work on literacy and literacy with students; c) to know the resources used for the development of the literacy and literacy process in the EJA modality, in the school activities worked. The qualitative-quantitative approach was used. The study methodology is guided by bibliographic research, through the structure of published materials and documents referring to the chosen theme, to constitute and structure the theoretical reference, which in the field investigation - of a qualitative-quantitative nature - is indispensable for the deepening of the situations in relation to the topic being investigated. After the study, it was verified the importance of the teacher knowing and stimulating their students, their expectations of learning and consolidating new knowledge that helps in the development of writing and reading, these knowledge, which are basic for coexistence in the school and social environment.

**Keywords:** Literacy. literacy. Learning. Youth and Adult Education.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b>	Censo escolar da instituição investigada.	36
<b>Quadro 2.</b>	Roteiro das perguntas para realização das entrevistas	38

## **LISTA DE SIGLAS**

AEE - Atendimento Educacional Especializado

BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

CNEA - Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo

DIEJA - Divisão de Educação de Jovens e Adultos

FNE - Fundo Nacional do Ensino

GEA - Governo do Estado do Amapá

INCRA- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEPF- Ministério Extraordinário de Política Fundiária

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

ONG's - Organizações Não Governamentais

PBA – Programa Brasil Alfabetizado

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PROEJA- Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

SEED - Secretaria de Estado da Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 BREVE HISTÓRICO DA TRAJETÓRIA DA EJA NO BRASIL E NO AMAPÁ.....</b>	<b>17</b>
<b>3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO .....</b>	<b>26</b>
3.1 A Aprendizagem da escrita na alfabetização e letramento da EJA.....	26
3.2 A relevância da leitura para aprendizagem na EJA .....	29
3.3 As dificuldades de aprendizagem na alfabetização e no letramento.....	32
<b>4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA EJA.....</b>	<b>36</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como proposta principal investigar os desafios do processo de alfabetização e letramento com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), por compreender a necessidade de oportunizar a inclusão escolar de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de terminar seus estudos no tempo regular e, ainda, por necessitarem de atenção especial quanto ao atendimento dos meios que possibilitam a construção dos caminhos de inclusão, respeito, desenvolvimento social e econômico.

Diante desses fatos, se faz necessário que os professores utilizem práticas pedagógicas que incentive e que faça o diferencial nesse processo, haja vista que o jovem e o adulto possuem experiências carregadas de significados afetivos, representações e expectativas.

Contudo, é histórico e pertinente ressaltar que, no Brasil, a educação de jovens e adultos foi ao longo do tempo destinada à classe baixa, ou seja, aos pobres que se encontram às margens da sociedade: aquela formada pelos jovens e adultos trabalhadores, negros, subempregados, cidadãos em situação de opressão e exclusão e que não tiveram a possibilidade de estudar no tempo e na idade certa.

Por isso, ao retornarem para o contexto escolar, é fundamental que este ambiente seja acolhedor e motivador. E, assim, o papel que o professor alfabetizador desempenha na modalidade EJA torna-se um dos fatores principais nesse processo de reintegrá-los neste meio de convivência social. Para isso, é essencial que esse profissional tenha perfil e aptidão para atuar com essa modalidade de ensino.

Além disso, a partir deste trabalho, espera-se conhecer o processo da prática pedagógica docente na EJA através dos elementos que a caracterizam, quanto as estratégias metodológicas, os procedimentos de aprendizagens, as possíveis aprendizagens, dificuldades diagnosticadas e como acontece as relações humanas entre os personagens principais, que são: os alunos e os professores nesse processo de construção do saber.

Em termos profissionais, a abordagem da temática e da investigação são relevantes para a nossa formação como acadêmicas e futuras pedagogas, pois compreende-se que a função do docente é possibilitar o ensino e aprendizagem, mediando todo o processo que ocorre a alfabetização e o letramento na Educação de Jovens e Adultos. Estudos como este tem sua relevância para a sociedade por contribuir na formação crítica do cidadão e, ainda, para que se tenha participação ativa na sociedade. No entanto, é favorável o uso de metodologias atrativas e que motive, que estimulem os alunos a não evadirem no decorrer do ano escolar, que contribua para sua permanência na escola.

Justifica-se a escolha do tema, considerando relevante investigar e refletir sobre os desafios enfrentados em torno do processo de alfabetização e letramento que ocorre o ensino e aprendizagem dos alunos da modalidade EJA. Contudo, é fundamental que haja da parte do professor atuante, uma prática que tenha a finalidade da formação plena do cidadão.

Nessa pretensão e, pontuando as experiências de alfabetização vividas por eles, de conhecimentos prévios, trazido como bagagem de aprendizado de mundo, tornando-se como base e princípio para o aluno no processo escolar. A instituição de ensino não deve se limitar preocupando-se em apenas alfabetizar esses alunos. É necessário utilizar estratégias metodológicas diferenciadas e incentivadoras pelos professores da EJA, para oferecer os fundamentos do desenvolvimento do jovem e do adulto que auxiliam na melhoria dos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais, através do processo de letramento a ser mediado pelo professor no contexto da sala de aula.

Neste sentido, o estudo abordado tem sua importância por demonstrar a possibilidade da Educação de Jovens e Adultos desenvolver momentos estimulantes de letramento e alfabetização na escola que irão gerar consequências diretas no processo de aquisição da cidadania. Assim, busca-se com essa pesquisa, verificar os desafios e as expectativas em relação ao letramento na EJA, que fazem parte da vida dos alunos, mas que com empenho e afinco é possível que estes assumam uma postura crítica e participativa na sociedade, tornando-se produtivo e capacitado. Assim, surge a pergunta norteadora da presente pesquisa: Quais as dificuldades encontradas na prática dos professores e da gestão na aprendizagem dos alunos no processo de desenvolvimento da alfabetização e letramento na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos?

A pesquisa apresenta-se como objetivo geral: investigar os desafios e as perspectivas dos professores e da gestão vivenciados na Educação de Jovens e Adultos no decorrer do desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento. Como objetivos específicos: a) verificar a formação dos professores que atuam com a EJA, identificando se estão capacitados para trabalhar com esse perfil de alunos no exercício da sua profissão; b) identificar os principais desafios e avanços que os professores da EJA enfrentam para trabalhar a alfabetização e o letramento com os alunos; c) conhecer os recursos utilizados para o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento na modalidade EJA, nas atividades escolares trabalhadas.

Nessa perspectiva, com essa investigação, busca-se verificar como vem acontecendo o desenvolvimento da Alfabetização e do Letramento, através do fazer pedagógico do docente como mediador, possibilitando existir práticas sociais de leitura e escrita com os diversos

gêneros textuais, mostrando que é importante para o contexto educacional atual, a relevância de trabalhar de maneira conjunta as duas conjuturas a Alfabetização e o Letramento.

Todavia, os dados coletados por meio da entrevista se torna elemento fundamental para aprofundar os estudos e elencar as informações necessárias para estruturar a pesquisa.

Segundo Alves (2003, p.41), a pesquisa “[...] é um exame cuidadoso, metódico, sistemático e em profundidade, visando descobrir dados, ampliar e verificar informações existentes com o objetivo de acrescentar algo novo a realidade investigada”. Logo, sabe-se que a pesquisa é um instrumento essencial para buscar e possivelmente chegar à comprovação de ideias provenientes de um processo investigativo.

Neste trabalho, buscou-se mecanismos para responder a problemática abordada e atender a temática em estudo, com o desenvolvimento dos levantamentos realizados de pesquisa bibliográfica com ênfase na observação e estudo documental, através da estrutura de materiais publicados e documentos referentes ao tema escolhido, para constituir e estruturar o referencial teórico. Com isso, a construção do desenvolvimento desta pesquisa foi destinada para levantamento de produções teóricas atualizadas sobre a temática, por meio da pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica, pois “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50).

E somada à pesquisa, a prática de campo, colocando em relevância a abordagem qualitativa, um método usado indispensável para que ocorra o aprofundamento das situações em relação ao tema que vem sendo investigado. Para isso realizou-se as coletas de dados com (entrevista semiestruturada), direcionada para a docente que leciona com os alunos da 1ª etapa da EJA e para a pedagoga que assessora pedagogicamente o trabalho desenvolvido pela docente no contexto escolar.

Segundo Beuren (2004, p. 92): “Na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último”.

Neste sentido, tem-se como comprovação dos dados coletados através da realização de perguntas por meio de entrevista individual, realizada com a professora e a coordenadora pedagógica que acompanha o trabalho dando suporte educacional. O recurso usado para coletar informações foi fundamental como fonte de embasamento e elucidação no estudo da temática em investigação - pois norteou o trajeto da pesquisa – já que a entrevista organizada e

desenvolvida, nos permitiu obter e escutar ideias e opiniões sobre a realidade vivida em relação ao que acontece no ambiente escolar.

Portanto, busca-se como uma das perspectivas principais da pesquisa, conhecer e analisar o perfil dos docentes e as particularidades dos alunos que estão inseridos no campo de pesquisa, com as informações coletadas. Tendo como base o princípio da pesquisa bibliográfica, através dos estudos e seleção de leituras elencadas de autores para referenciar e embasar o estudo, com a perspectiva de proporcionar fundamentação do tema.

Portanto a pesquisa está estruturada da seguinte forma: no primeiro capítulo aborda-se o breve histórico da trajetória da EJA no Brasil e no Amapá. No segundo capítulo discute-se os fundamentos teóricos do processo da alfabetização e letramento. No terceiro capítulo abordamos as práticas pedagógicas no processo de alfabetização e letramento da EJA e finalizamos com as considerações finais.

## **2 BREVE HISTÓRICO DA TRAJETÓRIA DA EJA NO BRASIL E NO AMAPÁ**

A aprendizagem ocorre numa perspectiva de transformação, e alfabetizar os jovens e adultos não se limita apenas em uma maneira de ensinar. No Brasil, no período da colonização, somente as classes médias e altas tinham a oportunidade e o acesso ao conhecimento nas poucas escolas que existiam, pois os filhos recebiam atendimento escolar em casa.

De acordo com as contribuições de Ghiraldelli Jr. (2008, p. 24) “[...] a educação brasileira iniciou-se com a chegada dos jesuítas no Brasil, pois estes vieram com a perspectiva de instalar-se e implantar o catolicismo pelo mundo, por meio da catequização dos povos indígenas”. A educação disponibilizada pelos jesuítas naquele tempo apresentava-se com a pretensão de expandir e propagar a fé cristã, não tinha interesse de oferecer conhecimentos para prosseguir os estudos.

Sendo assim, a Educação de Jovens e Adultos começou a estabelecer seu lugar através da história da educação no Brasil a partir da década de 1930, pois neste período a sociedade passava por grandes transformações onde o sistema de ensino de educação começa a se firmar – pontua-se, também, o crescimento no processo de industrialização e reunião da população nos centros urbanos. Freire (2005) comenta que as ideias em torno da educação de adultos no Brasil acompanharam a história da educação como um todo, onde o processo de ensino e aprendizagem passou por momentos de grandes reflexões, no qual observa-se que cada período idealizava fazer do ensino um direito de todos para que o indivíduo pudesse gozar dos seus direitos.

Em cada década surgiam políticas públicas com visões diferentes na tentativa de oportunizar educação a todas as camadas sociais. Tentava-se buscar métodos para trabalhar cada realidade de vida, possibilitando meios de ensino mais significativos para ajudar na construção de uma educação igualitária. Na década da revolução de 1930, o fundamental interesse do governo era alfabetizar as camadas baixas com intuito único de que aprendessem a ler e escrever, pois se a consciência crítica fosse despertada, isso seria prejudicial ao governo.

Diante disso, na década de 1940, foi feita e apresentada a campanha de alfabetização em um período curto de três meses com a pretensão de alfabetizar com a condição apenas para participar das eleições. Mesmo assim, contribuiu-se para que se criasse escolas direcionadas especificamente para a EJA. Foi um período que vivenciaram por ter acontecido muitas mudanças na educação de adultos, surgiram grandes iniciativas políticas e pedagógicas, nas quais citamos: a regulamentação do Fundo Nacional do Ensino do INEP, através de incentivo e realização de estudos na área, onde houve as primeiras obras especificamente dedicadas ao

ensino supletivo, lançamento da CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, na qual trazia uma grande preocupação com a elaboração dos materiais didáticos para adultos e com a perspectiva de facilitar para que a educação possibilitasse um ensino de qualidade. Gadotti (2003) comenta, também, que a educação de adultos era gerada como ampliação da escola formal, principalmente para zona rural, sendo a mesma apropriada para trabalhar com os alunos. Além do ensino não ser algo forçado já que só iam para a escola as pessoas que tinham vontade de querer vencer na vida. Segundo Paiva (1987, p.15)

[...] o analfabetismo era considerado uma vergonha nacional, uma doença que assolava toda a sociedade brasileira e deveria ser erradicado através de campanhas de alfabetização. A educação por sua vez, teria um papel importante na elevação cultural do país.

Com o fim da ditadura de Vargas em 1945, o país começou a vivenciar transformações políticas onde a sociedade passou por momentos de grandes crises. Houveram momentos de muitas críticas quanto aos adultos analfabetos, fazendo por vezes as pessoas não acreditarem na busca de um ensino de qualidade. Todo esse transtorno em lutar por uma educação para todos fez com que a educação de adultos ganhasse destaque na sociedade.

E neste ano, teve-se a elaboração do projeto de lei “Lei de Diretrizes e Base para Educação Nacional”, só aprovado em 1961. A partir desta, a educação de adultos começou a mostrar seu valor, assumindo através da campanha nacional do povo. Essa campanha de educação lançada em 1947 buscava, no primeiro momento, uma ação extensa que previa a alfabetização em três meses, para depois seguir uma etapa de ação voltada para a capacitação profissional e para o desenvolvimento comunitário. Essas iniciativas visavam principalmente reorganizar o ensino e torná-lo o mais acessível aos grupos sociais menos favorecidos, posto que estes representavam a principal mão-de-obra para o desenvolvimento da economia industrial.

De acordo com Lima (2010) o Mobral surge como um prosseguimento das campanhas de alfabetização de adultos iniciadas com Lourenço Filho no ano de 1947. Campanhas estas que agrupavam pessoas com conhecimentos e bagagens distintas, decorridas das vivências no campo familiar, social e do mundo do trabalho, mas que desconsiderava a necessidade de uma pedagogia que compreendesse a faixa etária dos jovens, dos adolescentes, dos adultos e os da terceira idade.

Neste sentido, nota-se que o processo da alfabetização e letramento que se desenvolvia pelos movimentos e programas direcionados para o ensino da cultura popular, estava voltado

para a conscientização da realidade, mas com o surgimento do golpe houve uma quebra que se desligou com essas campanhas assistencialistas e conservadoras, levando a alfabetização a se restringir a um mero exercício mecânico de aprender a desenhar o próprio nome.

Nos anos 1950, foi realizada a campanha nacional de erradicação do analfabetismo (CNEA), que marcou uma nova etapa nas discussões sobre a educação de adultos. Seus organizadores compreendiam que a simples ação alfabetizadora era insuficiente, devendo dar prioridade a educação de crianças e jovens, aos quais a educação ainda significa alteração em suas condições de vida. (SOUZA, 2007).

Entretanto, as questões ideológicas entre ensino privado e escolas públicas tornam-se mais latentes no seio da sociedade civil e, de acordo com Vale (1996, p. 25-26),

A escola, portanto, era vista não apenas como um espaço onde seria possível adquirir o domínio dos mecanismos da leitura e escrita, mas paradoxalmente, era vista como um canal capaz de contribuir para a compreensão da realidade histórica e da tarefa histórica da classe trabalhadora.

Dessa maneira, a alfabetização era compreendida como suporte para o resgate da cidadania e da subjetividade dos trabalhadores, ocorrendo através da aquisição do conhecimento formal, passando a fazer a leitura do mundo que nele se encontram.

Com a aproximação da segunda metade dos anos 1950 no Brasil, diante da efervescência político-cultural refletindo diretamente no campo educacional, mais especificamente no setor em que os resultados políticos poderiam ser efetivados de imediato, houve a necessidade de se alfabetizar adultos, já que se pretendia maior número de eleitores. Para tanto, se teve como prioridade a leitura, escrita e contagem em prol do desenvolvimento nacional.

Com a expansão do ensino elementar, em geral do programa de educação de adultos e da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), houve um significativo crescimento eleitoral nessa década que mediante os resultados eleitorais consequentes da alfabetização de adultos em larga escala não constituíam uma mera possibilidade, mas uma realidade qualificável.

No final da década de 1950, ocorreu o lançamento de outra campanha com a denominação de Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), sendo baseada em outras campanhas anteriores que foram aperfeiçoadas, mas que perderam sua motivação inicial, desgastando-se com o tempo e possivelmente pela perda de lideranças importantes quando substituídos por pessoas que não possuíam o mesmo entusiasmo ou, quando essas lideranças permaneciam, o desativamento desses movimentos era progressivo. Com a

realização do II Congresso Nacional de Educação de Adultos em 1958, diversas teses e correntes foram enfatizadas e conseqüentemente duas tendências entraram em evidência.

Destaca-se nos anos finais da década de 1960 o surgimento de várias crises ideológicas que estavam latentes na sociedade nas décadas anteriores como as questões religiosas, os movimentos em prol de uma escola pública, as lutas das classes populares que buscavam apropriar-se da educação como canal de mobilidades e ascensão social, criando uma motivação para as escolas a qual foi gradativamente frustrada. Vários movimentos coletivos apoiados pelas ligas camponesas, igrejas e os sindicatos rurais aos quais desejavam maior participação na vida política do país e conseqüentemente às políticas voltadas para a educação de jovens e adultos, estiveram ancoradas nesses movimentos.

Depois do golpe de 1964, o Tecnicismo Educacional (metodologia de ensino centrada na técnica em detrimento das experiências empíricas) se sobressai, ainda que sobrepujado pelas ideias da escola nova, sendo o mesmo mais compatível com o Regime Político Econômico vigente no país racionalizando o ensino com manuais e técnicas que procuravam adequar a educação às exigências da sociedade industrial e tecnológica, inserindo o Brasil no sistema do capitalismo internacional. Esta tendência pedagógica arrastou-se às duas décadas anteriores. É importante lembrar que os ideais das classes populares foram fragmentados após 1964, onde no final da década se estabeleceu o chamado terror político com perseguições, torturas e censuras como diz Ribeiro (2003, p. 192) ao colocar que.

A convicção de que a alfabetização era um instrumento indispensável mesmo que não suficiente a participação ativa do país após 64 com a criação do MOBREAL é feita a vinculação imediata da alfabetização com a “participação” na vida econômica.

Nos anos 1970 surge o movimento de alfabetização conhecido como “MOBREAL, que cresceu por todo território nacional, com o objetivo de erradicar o analfabetismo no Brasil. Neste sentido, essa proposta do programa MOBREAL, voltado para alfabetização, trouxe como foco o ensino direcionado apenas para que o cidadão tivesse domínio das habilidades relacionado à leitura e a escrita e não se tinha responsabilidade em oportunizar o letramento aos alunos que faziam parte desse processo educativo.

O método apresentado pelo Mobreal era o de ler e escrever, com o mesmo interesse do precursor da educação de jovens e adultos Paulo Freire, educador que buscava e lutava pelo fim da educação elitista, com vontade que tinha de desenvolver uma educação libertadora e democrática, que se inicia partindo da realidade vivenciada pelo aluno, segundo as colocações de Aranha (1996, p.209):

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo – se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra.

Porém, Paulo Freire se preocupava e defendia a importância da formação crítica dos alunos, pois desenvolveu a metodologia baseada pelo diálogo, o Mobral tinha a dinâmica de usar como recursos para facilitar a compreensão cartazes, fichas com sílabas e números, apesar disso, não se tinha a participação ativa do aluno, o que prevalecia era a conduta do aluno passivo, receptor e o professor ainda detinha em seu papel a responsabilidade total de transmitir o conhecimento, onde o falar se centrava no professor.

Nesse sentido, assegura-se que existia a falta de diálogo no Mobral como método de ensino de jovens e adultos, sendo essa a principal característica que o diferenciava do método de Paulo Freire, ao mesmo tempo que, ficava limitada a formação crítica do aluno, que aprendia a ler e escrever destituído de uma visão de mundo crítica e interventora, portanto, neste momento a preocupação era de formar sujeitos aptos ao consumo e adaptados para exercer as novas formas de produção.

Em 1985 o Mobral é extinguido, devido não ter conseguido atingir sua perspectiva fundamental, que era eliminar o analfabetismo do contexto educacional brasileiro, este ensino durou vários anos, com isso surgiram outros programas direcionados para a educação da EJA, pode-se destacar a Fundação Educar que substituiu a metodologia de ensino do Mobral, que estava totalmente interligada ao Ministério da Educação, para a alfabetização da modalidade EJA. Com a promulgação da constituição de 1988, o Estado assegurou o seu compromisso com a educação de jovens e adultos.

Já na década de 1990, incumbidas pelo governo, ocorreram parcerias entre ONG's (organizações não governamentais), municípios, universidades, grupos informais, fóruns estaduais e nacionais em prol de melhorias da educação de jovens e adultos. A partir das diretrizes e orientações metodológicas apresentadas, no que se refere aos conteúdos, a educação de jovens e adultos deve atender aos preceitos curriculares referentes a cada nível de ensino em que está associada.

Quanto à organização curricular da educação básica, a LDB (art. 26) estabelece que os currículos da educação básica (no ensino fundamental e no ensino médio) compreendem uma base nacional comum a ser adotada por todos os sistemas de ensino e uma parte diversificada que contemple as características regionais e locais (relativas à sociedade, à cultura, à economia e à clientela), referentes aos respectivos sistemas de ensino. Esse artigo se refere ao que se deve considerar a realidade do educando.

Seguindo as normas das orientações gerais da LDBEN cabe aos sistemas de ensino definirem, em seu âmbito, a estrutura, o currículo, a proposta pedagógica e o devido acompanhamento, tendo por base também as diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos. A própria instituição de ensino pode variar a estrutura e duração do curso obedecendo à legislação educacional.

Para isso, é necessário que as propostas curriculares e os conteúdos elencados para planejamento devam ser respaldados e orientados considerando os princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para os anos do ensino fundamental e para o ensino médio. Que são medidas que irão proporcionar elementos que propiciam a elaboração e implementação de propostas curriculares adequadas às especificidades dos alunos dessa modalidade de ensino.

A educação de jovens e adultos é um direito obrigatório garantido por lei, considerando as experiências não-formais que inclui no currículo vivências e práticas de forma a permitir a interação e o diálogo entre os educandos. O conceito de educação de jovens e adultos vai se movendo na direção ao de educação popular na medida em que a realidade começa a fazer exigências à sensibilidade e a competência científica dos educadores e educadoras. Uma dessas exigências tem a ver com a compreensão crítica dos educadores de que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular (GADOTTI, 2003).

Sendo assim, é relevante destacar que, Paulo Freire, como o precursor da educação de jovens e adultos, defende que o conhecimento adquirido através da educação é instrumento do homem sobre o mundo, toda essa ação produz mudança, portanto não é um ato neutro, mas que o ato de educar é um ato político.

No contexto amapaense, o ensino voltado para a modalidade EJA apresenta-se pela organização dos programas elaborados pela DIEJA, (Divisão de Educação de Jovens e Adultos) da Secretaria de Educação do Estado do Amapá e tem como objetivo oportunizar escolarização a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino regular no devido período, elaborando propostas de planos e projetos voltados para a EJA, coordenando e controlando a melhoria do ensino e, finalmente, promovendo estudos visando detectar as necessidades de atendimento de sua clientela ( AMAPÁ, 2013).

Diante dos fatos, houve a necessidade da existência da DIEJA devido a análise de que jovens e adultos vão aos poucos ocupando mais espaço no cenário educacional. Por muito tempo relegado a um plano secundário, sem ser prioridade nas políticas da área, a Educação de Jovens e Adultos vem saindo da obscuridade da escola noturna para se colocar como um importante campo de estudos e de atuação, tanto por parte de seus sujeitos e professores, como pelas estratégias de desenvolvimento e modernização. De acordo com Silva apud Dorgival (2002, p. 38):

A alfabetização não é só o processo que leva ao aprendizado das habilidades de leitura, escrita e aritmética, mas sim uma contribuição para a libertação do homem em seu pleno desenvolvimento. Assim concebida, a alfabetização cria condições para a aquisição de uma consciência crítica das contradições da sociedade onde o homem vive de seus anseios; estimula, ainda, a iniciativa e a participação na elaboração de projetos capazes de agir sobre o mundo, transformá-lo e definir metas e objetivos de um desenvolvimento humano autêntico.

Na concepção de Demo (2001), a Educação de Jovens e Adultos se reveste de características diferenciadas, de acordo com o contexto histórico no qual ela se insere. Entender essas características pode contribuir para compreender suas demandas e seus limites. Matarazzo (2015, p. 48) explica que:

O Programa é uma parceria entre o GEA (Governo do Estado do Amapá) e SEED (Secretaria de Estado da Educação) e o Ministério Extraordinário de Política Fundiária-MEPF, através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

O Programa de Apoio a Estados e Municípios para a Educação Fundamental de jovens e adultos consiste na transferência, em caráter suplementar, de recursos financeiros em favor dos Estados e Municípios, destinados a ampliar a oferta de vagas na educação fundamental pública de jovens e adultos e propiciar o atendimento educacional com qualidade e aproveitamento a clientela potencialmente escolarizável e matriculada nessa modalidade de ensino, inclusive aqueles oriundos do Programa Brasil Alfabetizado (BRASIL 2013).

A área de abrangência estende-se à escolas da Rede Estadual de Ensino, localizadas nos Municípios de: Macapá, Santana, Mazagão, Tartarugalzinho, Ferreira Gomes, Porto Grande, Amapá, Calçoene, Cutias, Itaubal, Laranjal do Jarí, Oiapoque, Pedra Branca do Amapari, Pracuúba, Serra do Navio e Vitória do Jarí (AMAPÁ, 2013).

As metas preestabelecidas visam atender 994 educadores com Formação Continuada e Kit Professor, além de atender 13.884 educandos matriculados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos presencial, com avaliação no processo nas 112 escolas públicas estaduais que

atuam com a EJA - Ensino Fundamental - e receberão os seguintes itens: merenda escolar, kit aluno e livro didático (AMAPÁ, 2013).

Outros programas em fase de construção são o Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens E Adultos - PROEJA (Decreto nº 5.478, de 24/06/2005- Governo Federal).

Além disso, existe o Sistema Modular de Ensino na Modalidade Educação de Jovens e Adultos Integrada à educação indígena, tendo como objetivo escolarizar em nível Fundamental e Médio os indígenas que não tiveram acesso a escolarização na idade própria em escolas estaduais indígenas localizadas nas aldeias dos Municípios de Laranjal do Jari e do Oiapoque.

É preciso acrescentar que existe em operação há alguns anos o Projeto de Implantação do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional Técnica em Nível Médio em 12 Escolas do Estado sendo duas na modalidade EJA. Essas instituições são o Centro de Estudos Supletivos Emílio Médici (Macapá), E. E. Prof.<sup>a</sup> Maria de Nazaré Rodrigues da Silva (Laranjal do Jari) sendo responsável por esse projeto uma equipe multissetorial (AMAPÁ, 2013).

Outro projeto existente para oportunizar a aquisição do saber formal por parte de jovens e adultos é o Projeto de Educação Prisional que tem por finalidade o aprofundamento da visão interdisciplinar e interinstitucional de modo a aumentar a interação do sistema prisional e do sistema escolar para uma efetiva concretização do direito à educação enquanto dimensão fundamental da liberdade e da cidadania.

Ao observar a história da prática docente na educação de jovens e adultos observamos um fracasso escolar que hoje se denuncia e, percebe-se a necessidade de repensar as concepções de educação e de cidadania que dão sentido a prática pedagógica. Como afirma Kleiman e Matencio (2005, p.23):

Entende-se que na última década, a problemática dos jovens e adultos como segmento específico das camadas mais empobrecidas da população emergiu no âmbito das políticas sociais e educacionais. O que explica a conduta fragmentada do ensino-aprendizagem que seria determinante para o grande contingente de jovens e adultos às margens de questões importantes de seu meio social.

Em meio a todos esses problemas em relação ao alfabetizador, antes de tudo, essas questões devem ser compreendidas como algo relacionado não apenas às posturas e aos valores do professor, mas a todo contexto educativo numa visão multicultural. Porém, o foco do problema aqui estudado é a prática docente.

Kleiman e Matencio (2005) acreditam num trabalho de formação com os professores de forma continuada, o que possibilita aos docentes um processo de rememoração que conduz à

reflexão de suas concepções de leitura e escrita. Uma prática educativa reflexiva, consequentemente leva a mudanças relevantes. A formação do docente traça novos valores, novas ideias que transformam qualquer dificuldade em desafio.

O aluno não deve ser alvo da dificuldade em alfabetizar. Percebe-se que o educador ainda não compreendeu que nosso universo comunicativo é dinâmico e complexo. Deve valorizar o sistema alfabético socialmente, instigar a reflexão em contextos semelhantes à realidade para que o aluno questione seu papel na sociedade. Soares (2005, p.59) cita que:

Ao comungar desta concepção ressalta que alfabetizar seria dar meios ao alfabetizando de participar da construção de uma sociedade mais justa e da constituição de uma identidade política e cultural, de forma reflexiva e crítica, de poder transformar a sua própria realidade, se integrando a cultura letrada.

Estudos apontam que o alfabetizador deve ter postura, precisa delinear sua ação educativa a favor de seu aluno. É o seu olhar reflexivo que dirá como aprimorar cada vez mais a sua forma de ensinar e assim gerar oportunidades únicas e marcantes na vida do sujeito aprendiz. Pois é possível criar e inovar, o que estimula com o imaginário, isto requer paciência, mas para uma tomada de posição verdadeira de qualidade de alfabetização é necessário em relação à universalização ou particularização das propriedades que implicam em leitura de mundo pelo que o leve a inserção à uma sociedade letrada, garantindo-lhe igualdade de participação.

### **3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Os desafios encontrados no contexto das escolas acontecem principalmente pela necessidade de se ter mudanças na práxis educativa do docente, na maneira que vem planejando interagindo nos espaços educativos. É fundamental que a prática pedagógica seja direcionada com o olhar para a realidade dos alunos, suas necessidades e possibilidades de se posicionar e intervir no mundo. Sem conhecer esta realidade não há como alfabetizar, é necessário que se trabalhe numa perspectiva emancipatória, pois a prática da escrita e da leitura é uma maneira pelo qual o aluno tem a possibilidade de obter e desenvolver novos conhecimentos.

#### **3.1 A Aprendizagem da escrita na alfabetização e letramento da EJA**

No processo de alfabetização através do qual o aluno passa a se manifestar sobre o sistema da escrita, algumas regras e normas vão sendo estabelecidas por si mesmas. E quando esse indivíduo passa a compreender e interpretar o que consegue escrever ou até mesmo o que ver escrito em textos que tem contato no meio social, com isso esse aluno precisa ser integrado na vivência educacional para continuar desenvolvendo a escrita e a leitura de maneira estruturada. Segundo Teberosky (1995, p.06), “[...] dominar a escrita significa ser capaz de “resolver questões práticas, ter acesso à informação e às formas superiores de pensamento e desfrutar a literatura”, ou seja, fazer parte da cultura letrada.

E nesse percurso da alfabetização, o indivíduo constrói suas ideias com relação a novos saberes, considerando os conhecimentos prévios de algumas situações vivenciada no dia a dia. Compreende-se que a educação da EJA seja não só um processo de ensinar a escrever e ler, mas que possibilite ao aluno alcançar seus objetivos pessoais, que seja uma ação de cunho social de desenvolvimento de autonomia e liberdade.

Por isso há a necessidade de um olhar diferenciado para trabalhar esta modalidade de ensino, levando em consideração às particularidades do perfil destes alunos que devem ser amparados por propostas pedagógicas bem específicas, atrativas e que motive os alunos, que compõem as turmas da EJA, respeitando suas experiências, valorizando sua rotina diária, considerando que se trata de alunos adultos trabalhadores que chegam na escola depois de um dia exaustivo de responsabilidades.

Quando chegam a escola para aprender a ler, os alunos que vivem nas cidades geralmente já viram muitas coisas escritas nos cartazes e placas de ruas, nos jornais, nas embalagens de alimentos e de remédios. Provavelmente, sabem que a escrita quer dizer alguma coisa, embora não percebam exatamente de

que maneira os sinais escritos no papel funcionam para transmitir uma mensagem (CARVALHO, 2010, p.13).

Neste sentido, para o indivíduo construir suas ideias com relação a alfabetização, deve ser iniciada a partir de algumas situações vivenciadas no dia a dia. Todavia, mesmo sendo difícil conceber que no meio social onde este tem contato com textos informativos através das escritas de textos observados em placas de trânsito, cartazes, jornais, rótulos de produtos e televisão, os alunos terão mais dificuldades em consolidar o processo de alfabetização.

Dependendo de suas condições sociais, os jovens e adultos fazem a associação relacionando as experiências ao observarem outros indivíduos escrevendo, lendo livros, revistas e jornais. Esse hábito presenciado no ambiente familiar é uma forma para estimular a prática da escrita e da leitura muito antes de ir para escola.

Contudo, a evolução desse processo de alfabetização acontecerá pelo princípio das hipóteses formuladas pelo aluno desde o primeiro nível até chegar ao alfabético. Assim a superação vai ocorrer na medida em que se tem oportunidade, através de estímulo, motivação e convivência e o ato da prática da escrita e da leitura. Considerando os seus conceitos e suas ideias com relação a escrita e a leitura na qual é disponibilizado para o contato em sala de aula. Assim afirma (PARREIRAS, 2009, p.33):

Antes de aprender a falar e escrever, o jovem e adultos utiliza outras linguagens para expressar seus sentimentos diante do mundo ao brincar e jogar seu corpo fala de suas descobertas e dúvidas. Quando começa a traçar seus primeiros desenhos, o adulto demonstra uma afinidade com a linguagem pictórica. Um rabisco pode apresentar um discurso sobre um objeto ou afeto. Pouco a pouco, os rabiscos se transformam em desenhos, que ficam mais elaborados. Desde cedo, a criança mostra uma habilidade, com a leitura das imagens, que é inerente ao ser humano.

A alfabetização e o letramento é uma atividade essencial para a formação dos educandos da EJA. Quando o aluno desenvolve uma leitura, requer que estejam presentes os processos essenciais que o leitor precisa compreender, tais como: a decifração, a compreensão e a qualidade da formação educacional do leitor. Para que a leitura possa ser apreendida de forma efetiva pelo aprendiz, o professor não deve medir esforços para pôr em prática estratégias que potencializem a alfabetização e o letramento do aluno da EJA.

Soares (2008, p.22) afirma que “[...] o processo de alfabetização e letramento na escola sofre talvez mais que outra aprendizagem escolar, a marca da discriminação em favor das classes sociais economicamente privilegiada”. Dessa forma, a escola pode valorizar mais a língua escrita, pois critica a língua oral espontânea por julgar que a criança de classe

privilegiada tem facilidade para se adaptar a expectativa da escola, tanto com relação às funções e uso da língua escrita quanto ao padrão culto de língua oral.

A escola tem a função de contribuir com a formação do cidadão, preparando e formando seus alunos da EJA para serem bons leitores, mediando para que a alfabetização e o letramento sejam adequados. Se isso não ocorre, futuramente terá consequências muitas vezes indesejadas já que a leitura se faz presente a todo instante no contexto social.

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com a autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem (SOLE, 2008, p.32).

Com essa perspectiva, busca-se que o aluno possa progredir, apresentando desempenho significativo na escrita e na leitura, pois uma depende da outra, ambas estão associadas e não se separam. Diante disso, quando se chega ao final do processo da alfabetização de um indivíduo, este consolida as habilidades e competências necessárias para ser considerado alfabético, pois já domina os conhecimentos essenciais para o nível que chegou passando a representar os fonemas com um signo gráfico correspondente seguindo um padrão silábico como consoante e vogal.

É importante considerar que neste nível o aluno já venceu as barreiras do sistema de escrita, por conseguir fazer análise dos fonemas e das palavras que escreve. Assim, não quer dizer que todas as dificuldades tenham sido superadas, apenas uma etapa foi alcançada e, nesse momento, o indivíduo defronta-se com as dificuldades relativas a alta grafia e outros tipos de dificuldades de compreensão do sistema da escrita.

Cabe então a instituição escolar, responsável pelo ensino da leitura e da escrita, ampliar as experiências das crianças e dos adolescentes eles passam ler e produzir diferentes textos com autonomia. Para isso é importante que desde a educação infantil, a escola também se preocupa com o desenvolvimento relativo à aprendizagem da escrita alfabética, assim como daqueles ligados ao uso e a produção da linguagem escrita. (LEAL, 2007, p.70).

Ressalta-se o quanto é importante o processo da alfabetização e letramento do aluno. Por isso, é fundamental que se tenha, por parte da escola e de todos aqueles que o acompanham, uma postura de facilitador e estimulador, favorecendo o desempenho dos diversos fatores do desenvolvimento, seja estes cognitivo, emocional e social nesta caminhada.

### 3.2 A relevância da leitura para aprendizagem na EJA

No processo de alfabetização e letramento do indivíduo é primordial a valorização da leitura do mundo e das palavras, pois estas são interligadas tendo como base a repetição e a memorização. Destaca-se antes na alfabetização de adultos, na época que utilizavam as cartilhas, tendo como método estratégico o saber fundamentado na memorização e na codificação, mas verificou-se ao longo desse percurso que essa forma de ensinar não era eficaz e significativa para o indivíduo. Hoje não é possível na sala de aula o uso de gêneros textuais com textos sem contexto, a prática do professor alfabetizador vai superando a centralidade em si mesmo, buscando metodologias que envolvam a vivência do cotidiano dos alunos.

E assim, seguindo essa concepção, ressalta-se que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1981, p.11). Logo, as contribuições de Freire são pertinentes a nos apresentar que a realidade do aluno da EJA é mais desafiadora para continuar seus estudos, por isso tem características distintas das dos alunos do ensino fundamental e médio. Os alunos da modalidade EJA, ao chegarem na sala de aula, já estão cansados e exaustos das atividades da vida cotidiana.

A linguagem utilizada para com eles não é a mesma para com os alunos das turmas regulares, pois é necessário o uso de estratégias direcionadas para jovens e adultos que possa relacionar com temas do dia a dia desses alunos para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça a partir da releitura do contexto social que estão inseridos. Considerando que a leitura é algo imprescindível e valorizar essas experiências, esses conhecimentos prévios de vida desses alunos é primordial para que possam desenvolver habilidades significativas no aprendizado.

Ao ir escrevendo este texto, ia tomando distância” dos diferentes momentos em que o ato de ler se veio dando a minha experiência e para o existencial. Primeiro, a “leitura” do mundo, ao pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da “palavra mundo. (FREIRE, 1981, p. 12).

E nessa contínua leitura de mundo, por meio da vivência diária, podemos constatar que essa leitura jamais poderá sair da realidade escolar por ser algo relevante que servirá de base para novos aprendizados, trazendo como perspectiva nesse processo escolar possibilidades de inovação para o indivíduo, passando a ter uma nova ou outra concepção de mundo. Ressalta-se que, para Freire (1981, p. 15):

A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando supostamente a ele. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro negro, gravetos, o meu giz.

Diante dos fatos, afirma-se em dizer que o processo da alfabetização não se limita apenas no ambiente escolar, no chão exclusivo da sala de aula, pelo contrário aprendemos novos saberes nos mais variados locais, para tanto é fundamental se empenhar em adquirir esses conhecimentos, pois na maioria das vezes acontece no contexto social, pelos diversos gêneros textuais existentes, encontramos letras, palavras, basta ter atenção e se esforçar.

O desenvolvimento da prática do ato de ler é um momento fantástico, onde se destaca a imaginação. Para isso, não é somente dá atenção a leitura de literaturas obrigatórias, longas, para serem apresentadas ou lidas de maneira expositiva somente em sala de aula, mas se faz necessário, a priori, o uso de textos menores buscando partir desses, que fazem parte do dia a dia dos alunos, como poesias, crônicas, contos, reportagens e outros que despertem o interesse e a curiosidade dos alunos da EJA.

Quando o aluno da EJA participa de práticas sociais que envolve a leitura e a escrita, por mais que ainda não tenha o domínio para saber ler e escrever, desenvolve a leitura de mundo, isso por meio dos conhecimentos que os são transmitidos sem levar em consideração o ambiente onde encontra-se inserido.

As pessoas, no meio social de convivência, têm contato com diversas situações que as possibilita o desenvolvimento de leitura e escrita. Podendo acontecer na rua, no local do seu trabalho, no ambiente comunitário religioso onde frequenta, até mesmo na feira, comércio e nas diversas situações da sua vida em sociedade. Sendo que todas essas aprendizagens norteiam para o desenvolvimento e exercício do letramento no dia a dia do indivíduo.

Baseando-se na ação do ato de ler, onde os jovens e os adultos podem praticar a leitura através da oralidade e a leitura audiovisual, leva-nos a entender que isso possivelmente ocorre com as informações observadas de diversos textos que seja de gêneros textuais que fazem parte da realidade presente no meio de convivência dos alunos da EJA. Sendo desafiador o ato de aprimorar, tentando se reinventar durante o processo que envolve o procedimento que é ler, pois a leitura nos mostra significado satisfatório na medida que é direcionada pelos objetivos, pelos saberes prévios dos alunos e suas reais necessidades relacionados com as atividades.

Durante esse trajeto, no processo que se dá a alfabetização, o indivíduo passa a ter domínio da leitura nas práticas do convívio social quando este envolve essa aprendizagem dando significado essencial para a realidade em que está inserido na perspectiva de modificá-

la. É pertinente destacar, pois segundo Paulo Freire (1996), “ler é mais do que operar uma decodificação de palavras e de frases; é participar das representações do autor do texto lido e mergulhar em representações equivalentes”.

Diante desta realidade atual, os maiores desafios das escolas é enfrentar e romper com as práticas de leitura em que o hábito na hora de ler esteja condicionado ao mecanismo de decifração. Comportamentos deste tipo, nos mostra que a escola se direciona em outro rumo onde carece de momentos inovadores que oportunize que o leitor se sinta envolvido pelo texto estudado e esteja incentivado ao gosto pela leitura. Sobre isso, Freire (1999, p.27) diz que:

A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito. Ao ler não me acho no puro encaixe da inteligência do texto como se fosse ela a produção apenas de seu autor e de sua autora.

Ressalta-se que, o sentido mais importante do ato de ler é que haja a transformação na fluência do leitor, levando a obter mais informações para fundamentar seus argumentos nas posturas e atitudes diferenciadas no desenvolvimento da leitura realizadas com textos, livros e revistas. A partir dos estudos de Rojo (2009, apud MACENA, 2010 p.23) “[...] no século XX, a leitura e a escrita têm sido concebidas como algo indispensável para o sujeito que deseja desenvolver suas competências e habilidades do mundo letrado”. Essa concepção torna-se necessária também no uso das ferramentas tecnológicas da informação, da comunicação e ao processo de globalização vividos nesse século.

Diante dessas novas situações, mudanças nas necessidades educacionais vem ocorrendo e as instituições de ensino seguem, a curtos passos, buscando formar novos indivíduos advindos de uma sociedade que vive no mundo globalizado e que necessita caminhar rumo ao letramento. Neste caso, ensinar e usar as habilidades de escrita e leitura, tendo a visão de como acontece a linguagem no contexto atual, é de fato preocupar-se em preparar esses alunos da EJA no ciclo de alfabetização.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a leitura possui uma função de extrema importância no ensino-aprendizagem dos alunos uma vez que a partir do desenvolvimento da sua competência leitora esse aluno poderá tornar-se proficiente em todas as disciplinas. Essa competência, por sua vez, será construída pelas práticas de leitura presentes dentro da sala de aula com a finalidade de formar leitores e produtores de textos aptos para o manejo claro e definido de diversos gêneros textuais. Segundo as orientações dos PCNs:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem

atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de formas a atender a essa necessidade. (PCN de Língua Portuguesa de 2º ao 5º ano, 1998; p. 15).

As atividades de leitura espontânea e de contar aos colegas o livro lido são sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais:

O professor deve permitir que também os alunos escolham suas leituras. Fora da escola, os leitores escolhem o que leem. É preciso trabalhar o componente livre da leitura, caso contrário, ao sair da escola, os livros ficarão para trás. (PCNs, 1998; p. 17).

O tratamento didático que a leitura precisa dentro da sala de aula, segundo os PCNs, refere-se à maneira como a leitura está sendo exercitada, isto é, se for usada como objeto de aprendizagem é necessário que faça sentido para o aluno. Superando aquele ensino que não tem significado e nenhum sentido na leitura desenvolvida pelo aluno leitor. No entanto, ao perceber que esses leitores não possuem referências de leitores em casa, esse foco deve ser muito mais explorado. Assim, o trabalho com a diversidade textual, permitirá formar leitores competentes.

Neste sentido, Freire nos diz que: “O aprendizado da leitura e da escrita não pode ser feito como algo paralelo ou quase paralelo à realidade concreta dos alfabetizandos.” (FREIRE, 2006, apud SILVA 2018 p. 18).

Porém, quando se trabalha o processo de letramento e alfabetização, tendo como princípio o contexto da realidade dos alunos, dessa maneira o professor está oportunizando e preparando na formação para que sejam cidadãos críticos, ativos e politizados em suas condutas práticas, buscando para que não permitam ver seus direitos negados e para isso é necessário que aprendam a buscar e lutar por seus direitos.

Portanto, por meio da convivência com outros leitores experientes, promoverá o contato de fato com momentos válidos de leitura propiciando a interação com a diversidade textual. Cabe ao professor mediar essa interação entre os leitores. Um professor apaixonado pela leitura é capaz de tornar seu aluno um leitor que sabe construir ativamente o significado de um texto, de acordo com o objetivo da sua leitura. Para isso, o material selecionado deve ser adequado ao leitor, tornando a aula de leitura um momento de contato prazeroso com a linguagem.

### **3.3 As dificuldades de aprendizagem na alfabetização e no letramento**

Sabe-se que, por meio dos fatos, o processo de alfabetização e letramento dos alunos da EJA apresentam vários desafios na trajetória escolar principalmente em relação às dificuldades a serem superadas, por ainda não possuir domínio das habilidades e competências essenciais

para consolidar os conhecimentos. Isso acontece devido sua origem ser marcada por diversos percalços, com um histórico de fracasso escolar a que foi submetido.

Assim, o primeiro passo que deve ser realizado na função desenvolvida pelo professor alfabetizador da EJA, deve considerar e focar para contribuir para que os alunos alcancem a capacidade inerente para favorecer a alfabetização e o letramento no ensino aprendizagem deste público específico.

Os desafios do ensino da leitura e da escrita para o aluno da EJA estão relacionados ao respeito à bagagem cultural que o aluno tem expressado especialmente na sua oralidade. Podemos dizer que os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos têm conhecimento próprio sobre a linguagem, elaborados nas interrelações sociais. A negação dos saberes e experiências do educando pode contribuir para a não aprendizagem da leitura e da escrita e até para exclusão dos sujeitos jovens e adultos do processo de educação escolar.

Apesar de algumas conquistas terem sido alcançadas pelo público na qual a EJA é destinada, o ensino e os conteúdos organizados ainda ocorrem de maneira mecânica, fragmentada, sem reflexão, ao contrário do que diz seu maior defensor que entende a educação de jovens e adultos como um ato muito além do apenas ler e escrever. Para Paulo Freire (1989, p.72)

Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escreve o que se entende (...) implica uma auto formação da qual se pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. Para isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, apenas ajustado pelo educador. Isto faz com que o papel do educador seja fundamentalmente diálogos com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhes os meios com que os quais possa se alfabetizar.

As dificuldades e os problemas que sempre existiram em relação ao ensino na modalidade da EJA são longos, apesar de ter alcançado alguns avanços importantes quando se refere às políticas públicas destinadas a esse perfil de alunos, porém ainda continua deixando com o olhar de segundo plano nas agendas do poder público e da sociedade. Destaca-se a importância de manter o respeito as especificidades desses educandos que vivenciaram diferentes desafios que impossibilitou continuação dos estudos ou não nem sequer iniciou o ensino regular.

O ato de ensinar na EJA é compreendido como dificuldade na aprendizagem dos alunos, pois o professor alfabetizador deve compreender seu papel de mediador do conhecimento,

utilizando sua prática pedagógica docente para uma ação educacional crítica/reflexiva que estabeleça sentido para o educando levando-o a superação da alienação, sendo capaz de se ver como agente transformador da sua realidade.

A educação direcionada para a EJA apresenta-se com algumas dificuldades, por isso é compreendida com um olhar inferior, isso comparando com a que é disponibilizada às classes médias e a elite pelo motivo de muitos terem a concepção de que para adquirir uma educação com qualidade é necessário pagar escolas particulares, por se destacarem, por ter a concepção que estas dispõem dos melhores recursos didáticos, possuindo professores mais qualificados.

Mas o que pode possibilitar algumas diferenças é o fato de que os alunos oriundos das escolas públicas, que fazem parte do povo, na maior parte não dispõem de acesso ao transporte coletivo mantido pelo governo, não possui os materiais didáticos diversificados, a merenda escolar com qualidade, professores capacitados e não dispõem de tempo livre para estudar.

Portanto, a educação popular ofertada busca constantemente superar tais barreiras na expectativa de superar as dificuldades, tendo a pretensão de contribuir para a melhoria no contexto em que vive, exercer ativamente o papel de cidadão e melhorar a qualidade de vida. Sabe-se que tais dificuldades que surgem são imensas e que a luta é constante, mas aos poucos se vem conseguindo atingir alguns objetivos, embora ainda tenha muito a ser conquistado e melhorado.

E essas dificuldades encontradas nas instituições de ensino atualmente existe devido à resistência em quebrar paradigmas de anos, e conseguir deixar em desuso praticas rotineiras de realização de leitura baseada no ato de ler de forma mecanizada por meio da decifração. Ressalta-se o quanto é importante se ter um novo olhar, com novas práticas e posturas que possa estimular no aluno o envolvimento Integralizador entre a leitura e a escrita. Buscando motivar o aluno a envolver-se de maneira participativa, sendo estimulado para que adquira o gosto no ato da leitura desenvolvida.

De acordo com Freire (1989; p.13):

Refiro-me que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo a palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.

Cabe ao professor da EJA desenvolver práticas pedagógicas através de atitudes que oportunize aos jovens e aos adultos a possibilidade da construção da sua aprendizagem, sendo

ativo diante do processo de ensino, considerando a capacidade e o desenvolvimento. Vale especificar que a alfabetização se apodera da aquisição da escrita por um indivíduo ou grupo. Enquanto o letramento põe em evidência os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade. Desse modo, não se limita às pessoas que adquiriram a escrita, ou seja, pelas pessoas alfabetizadas.

As práticas específicas da escola, que forneciam os parâmetros de uma prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo na qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática-de-fato, dominante-que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre escrita (KLEIMAN, 2008, p.19).

Dessa maneira, essas práticas são de responsabilidade exclusiva da escola, na qual proporciona um modelo de prática social que determina que sejam selecionados e divididos os alunos que estão alfabetizados daqueles que ainda não se encontram alfabetizados e, por meio dessa função e decisão, apenas um tipo de prática passa a ser dominante - apesar de possuírem o desenvolvimento de algumas habilidades que determinam a forma como utilizar o conhecimento da escrita.

As dificuldades enfrentadas em torno da modalidade de ensino da EJA ainda são grandes, mesmo com algumas conquistas que hoje são garantidas em lei por meio das políticas públicas que a amparam, porém ainda continua entendida como segundo plano por parte dos governantes e da própria sociedade. Sabemos o quanto esse público estudantil merece atenção, respeito às suas especificidades e particularidades, pois são pessoas que não tiveram oportunidades de terminar ou em alguns casos nem se quer conseguiram iniciar seus estudos no ensino regular no período certo.

A educação de jovens e adultos é um direito obrigatório garantido por lei. Nela se considera as experiências não-formais que precisam participar do currículo. Além disso, inclui vivências e práticas que permitem a interação e o diálogo entre os educandos. O conceito de educação de jovens e adultos vai se movendo na direção ao de educação popular na medida em que a realidade começa a fazer exigência à sensibilidade e a competência científica dos educadores.

#### 4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA EJA.

Este estudo traz como foco norteador contemplar o objetivo principal desta pesquisa que é: Investigar os desafios e as perspectivas dos professores e alunos vivenciados na EJA no decorrer do desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento.

A pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola da rede municipal de educação localizada na zona urbana do município de Porto Grande, estado do Amapá. A cidade de Porto Grande fica distante cerca de 110 km da capital do estado do Amapá. Possui quinze salas de aula, uma biblioteca/ sala de leitura, uma sala de informática, uma sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado e possui rampas de acesso para pessoas com deficiência.

Funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite, onde são atendidos alunos do Ensino Fundamental I e II, sendo que no turno da noite as turmas formadas são de alunos com faixa etária de idade mínima de 15 anos - uma dessas turmas é específica para a Educação de Jovens e Adultos no 1º ciclo de alfabetização.

No quadro a seguir, contém informações precisas dos últimos seis anos dos dados das matrículas da modalidade da EJA, onde detalha a quantidade de alunos de forma descritiva.

**Quadro 1.** Censo escolar da instituição investigada.

ANO	Nº ALUNOS MATRICULADOS DA 1ª À 4ª ETAPA DA EJA NA ESCOLA PESQUISADA.	Nº ALUNOS MATRICULADOS NA 1ª ETAPA DA EJA NA ESCOLA PESQUISADA.
2017	94	09
2018	105	10
2019	146	16
2020	97	06
2021	95	04
2022	33	05

Elaborado pelas autoras, 2022.

Fonte: <http://censobasico.inep.gov.br/censobasico>, 2022.

Diante da análise do quadro acima, pode-se verificar uma oscilação do ano de 2017 ao ano atual, nessa grande evasão que vem ocorrendo, devido a fatores diversos. Os mais frequentes abrangem a ausência de interesse pela escola devido as metodologias aplicadas e a forma mecanizada ensinada, as dificuldades de compreensão, a necessidade de trabalhar, as questões de saúde, muitas outras questões que levam a essa evasão.

No momento em que realizamos a pesquisa de campo, tivemos a oportunidade de dialogar e obter informações fundamentais para fundamentar o trabalho, para isso contamos com o relato de experiência da professora que atua na turma do 1º ciclo de alfabetização e uma pedagoga que trabalha no acompanhamento dos professores que lecionam com alunos na fase

de alfabetização. Por já terem alguns anos de serviço prestado com esse público, conhecem a organização em relação ao processo de como acontece a alfabetização e o letramento na EJA.

E através da abordagem desse estudo buscamos compreender como a alfabetização e o letramento podem favorecer a aprendizagem dos alunos na Educação de Jovens e Adultos.

Ao realizar esse procedimento optou por essa amostra, pois acredita-se que estas pessoas entrevistadas têm conhecimentos e capacidades precisas para representar com afinco a percepção de como se vivencia esses desafios no ensino e aprendizagem desse público, com estratégias que auxiliam os alunos no processo de alfabetização e letramento.

A técnica de coleta de dados utilizadas foram as entrevistas qualitativas com questões abertas que pudessem possibilitar às participantes expressarem livremente seus pontos de vista. Para isso, considera-se o quanto a entrevista foi decisiva para se obter uma visão mais específica do contexto escolar.

A necessidade da entrevista é fundamental porque quando se busca coletar informações de relatos de experiências de práticas pedagógicas, valores e estratégias de trabalho de instituições educacionais nos ajuda para tabular dados essenciais para o desenvolvimento do estudo que se encontra em investigação.

Neste sentido, organizamos os questionamentos para a realização da entrevista semiestruturada direcionadas para a docente e a pedagoga, buscando conhecer a vivência do contexto da sala de aula da EJA.

**Quadro 2:** Roteiro das perguntas para realização as entrevistas.

<b>Roteiro de perguntas realizadas a professora.</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a formação da professora e o tempo de atuação na sala de aula?</li> <li>• Quais os recursos que você utiliza com seus alunos para facilitar a alfabetização e o letramento?</li> <li>• Quais os desafios enfrentados para ajudar os alunos a interpretar os textos que organiza para ensiná-los?</li> <li>• Você tem estimulado seus alunos a se envolverem no seu processo de aprendizagem, através das percepções dos conhecimentos em leituras que encontram no ambiente social, que possa trazer para dentro da sala de aula e como isso desenvolver atividades partindo desse princípio?</li> <li>• Que tipo de estratégias pedagógicas são utilizadas para o desenvolvimento de promover e possibilitar para que ocorra a alfabetização e o letramento dos seus alunos?</li> <li>• Professora, a escola realiza teste classificatório com alunos da EJA de acordo com os avanços no processo de alfabetização e letramento?</li> </ul>
<b>Roteiro de perguntas realizadas a pedagoga.</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A escola tem conseguido cumprir seu papel no enfrentamento dos problemas relacionados a alfabetização e letramento na EJA?</li> <li>• Os docentes ao realizar seus planejamentos colaboram com metodologias, recursos didáticos diferenciados para atender as especificidades dos seus alunos em relação a melhorar a alfabetização e o letramento?</li> <li>• Em relação ao trabalho da coordenação pedagógica, esta tem oferecido orientações as docentes sobre como realizar seu trabalho, com o foco para superar as dificuldades encontradas na alfabetização e letramento?</li> <li>• Você vem participando ativamente junto com a coordenação pedagógica para verificar como está acontecendo nesse período de ensino remoto as propostas das atividades de alfabetização e letramento para a EJA?</li> <li>• Quando os docentes se sentem desafiados com situações adversas com os seus alunos da EJA, ao perceber as dificuldades na aprendizagem da leitura e do letramento, principalmente agora com a pandemia, costumam recorrer as orientações da Coordenação Pedagógica para buscar orientação em como proceder?</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2021.

A partir dos dados coletados com a docente e a pedagoga, as entrevistadas foram identificadas pelas iniciais (D - docente), (P - pedagoga), visando mantê-las no anonimato. A docente (D) possui formação em Ciências da Religião e atua a 23 anos em sala de aula, sendo 4 anos na EJA. A pedagoga (P) possui a formação em Pedagogia e Especialista em Gestão do trabalho Pedagógico: Orientação e Supervisão Escolar e atua a 11 anos no ambiente escolar.

Dessa forma, os dados coletados na escola campo, organizamos para descrever e sintetizar como mostra a seguir. Uma das perguntas feita a professora da escola que trabalha com a EJA foi: Quais os recursos que você utiliza com seus alunos para facilitar a alfabetização e o letramento? Resposta da docente:

*Uso alguns recursos, com a perspectiva de contribuir nesse processo de aprendizagem, como: o alfabeto lúdico, jogos de formação de palavras, jogos de quebra cabeça sendo esses recursos aplicados, mas também realizo atividades para que os alunos possam desenvolver a leitura e a interpretação dos textos em estudo, através dos gêneros textuais que fazem parte do dia a dia, por exemplo: letras de músicas, receitas, propagandas,*

*anúncios, buscando assim associar o ensino a vivência, partindo do conhecimento prévio dos alunos. (DOCENTE).*

Neste sentido, observa-se que a docente vem se empenhando para realizar um trabalho que possa estimular nos seus alunos o desenvolvimento do hábito da escrita e da leitura com compreensão da informação lida, isso acontece por meio de atividades diferenciadas, buscando que o conhecimento aconteça. Essas estratégias metodológicas contribuem no processo de ensino aprendizagem dos alunos e na prática pedagógica da docente. Para tanto:

*É de fundamental importância que, desde o início, a alfabetização se dê num contexto de interação pela escrita. Por razões idênticas, deveria ser banido da prática alfabetizadora todo e qualquer discurso (texto, frase, palavra, “exercício”) que não esteja relacionado com a vida real ou o imaginário das crianças, ou em outras palavras, que não esteja por elas carregado de sentido. (OLIVEIRA, 1998, p. 70-71).*

Por isso a importância de o docente organizar sua prática de trabalho com a modalidade EJA, numa perspectiva de trabalhar a linguagem social que traga sentido e significado para a vida dos alunos. E assim, continuamos argumentando com a docente: Quais os desafios enfrentados para ajudar os alunos a interpretar os textos que organiza para ensiná-los? Em resposta nos disse que:

*Os desafios são inúmeros por conta que muitos alunos apresentam dificuldades na resolução das atividades nesse momento de pandemia, por não terem o apoio direto com as orientações de como é a rotina realizado dentro da sala de aula. Fora esse impasse, outro desafio é a entrega dessas atividades já que muitos alunos não tinham recursos tecnológicos para acompanhar as aulas remotas. (DOCENTE).*

Com o posicionamento da docente, verifica-se a grande preocupação em se ter uma prática pedagógica que possa atender aos anseios percebidos nos seus alunos. Diante da atual realidade em que se encontra, para estimular a alfabetização dos jovens e adultos, sabe da importância de utilizar procedimentos metodológicos com técnicas que sejam facilitadoras para alfabetizar. E assim, podemos citar as contribuições de Tfouni (1995) que enfatiza o aspecto individual da alfabetização e registra, com ênfase, o aspecto social do letramento. Nesse aspecto aponta que a “[...] alfabetização, enquanto processo individual, não se completa nunca, visto que a sociedade está em contínuo processo de mudança, e a atualização individual para acompanhar essas mudanças é constante. (TFOUNI, 1995, p.15).

Desse modo, para que o docente, que é alfabetizador, possa intervir planejando estratégias que possibilite avanços e novos conhecimentos, torna-se necessário que conheça o nível efetivo dos seus alunos, ou seja, as suas descobertas, opiniões acerca do contexto social

em que vivem. Este deve ser o ponto de partida para uma relação de diálogo através da qual possam expressar aquilo que já sabem.

Seguindo o diálogo com a professora, foi realizado o seguinte questionamento: Professora você tem estimulado seus alunos a se envolverem no seu processo de aprendizagem, através das percepções dos conhecimentos em leituras que encontram no ambiente social, que possa trazer para dentro da sala de aula e como isso desenvolver atividades partindo desse princípio?

*Sim. Por meio de estratégias para a realização de atividades para que os alunos possam ter esse contato com manuseio de revistas, jornais, livros na sala de leitura, que seja de interesse individual dos alunos. (DOCENTE).*

Sabe-se que no processo de alfabetização é comum detectar que alguns alunos apresentem dificuldades para a consolidação do ato de alfabetizar. Para isso é importante e necessário que os professores que lecionam com essa modalidade de ensino estimulem a desenvolverem essa prática da leitura, pois este conhecimento é fundamental para a formação dos alunos para utilizar no contexto social.

Para Soares (1998), o que muda no indivíduo que apresenta um bom nível de letramento é o seu lugar social, isto é sua forma de inserção cultural, à medida que passa a usufruir outra condição social e cultural. Assim, as práticas sociais que envolvem leitura e escrita podem promover algumas alterações tornando então mais adequadas às relações que o indivíduo mantém com os outros, com os diversos contextos sociais, com os bens culturais e porque não dizer, consigo mesmo. É importante destacar que:

O alfabetismo não se limita pura e simplesmente à posse individual de habilidades e conhecimentos; implica também e talvez principalmente, um conjunto de práticas sociais associadas com a leitura e a escrita, efetivamente exercida por pessoas em um contexto social específico (SOARES, 1998, p.10).

As primeiras ideias infantis sobre a escrita referem-se a variadas hipóteses que “reinventam” o sistema alfabético. Inicialmente, as crianças descobrem que escrever não é a mesma coisa que desenhar. Para Ferreiro (2001, p.9) tradicionalmente a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de “maturidade” da criança.

Neste sentido, a criança tem o seu momento certo de aprender, isso nos leva a entender que nem sempre o momento de uma criança seja o mesmo momento de outra criança. É

relativamente diferente o nível, pois cada criança tem o seu momento de aprender, dependendo do grau de maturidade que ela tenha.

Ressalta-se que, essas dificuldades frequentes no processo de aprendizagem no período da alfabetização e o letramento do indivíduo é todo um conjunto de situações que contribuam para que o conhecimento se construa para que se torne significativa na vida. Diante disso, todos tem responsabilidade para esse aprender e até mesmo a própria instituição escolar em seu papel de formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. De acordo com Soares citada por Morais e Albuquerque (2007, p. 47):

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

Na sequência, perguntamos a docente: Que tipo de estratégias pedagógicas são utilizadas para o desenvolvimento de promover e possibilitar para que ocorra a alfabetização e o letramento dos seus alunos? A docente nos disse que:

*Procuro oportunizar nas aulas, o contato dos alunos com o mundo do letramento, através da leitura de letras de músicas, livros, vídeos educativos, filmes para relacionar com os conteúdos, levando em consideração o conhecimento prévio da vivência. (DOCENTE).*

Com esta linhagem de pensamento, é relevante citar o que assegura os PCNs, quando descreve:

Uma prática constante de leitura e do letramento na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fatos. Diferentes objetivos exigem diferentes textos e, cada qual, por sua vez, exige uma modalidade de leitura. Há textos que podem ser lidos apenas por partes, buscando-se a informação necessária; outros precisam ser lidos exaustivamente e várias vezes. Há textos que se pode ler rapidamente, outras devem ser lidos devagar. (PCN's, 1997, p.43).

Evidenciou-se através da fala da professora que ela utiliza todos os recursos didático-pedagógicos à disposição no contexto escolar e que busca através da internet inserir para facilitar a aprendizagem dos seus alunos com atividades de interação grupal com a ludicidade.

E para finalizar a entrevista com a professora, foi realizado o seguinte questionamento: Professora, a escola que atua realiza teste classificatório com os alunos da EJA, de acordo com os avanços no processo de alfabetização e letramento?

*Sim, faz esse teste na EJA, funciona assim:*

*O aluno foi matriculado na 1ª etapa porque não tem documento q comprove que ele estudou anteriormente. Geralmente é isso que acontece. Ele cursa no primeiro semestre e a professora vai ver o desenvolvimento do aluno, se ele já sabe ler e escrever um pouco, este aluno faz o teste classificatório para passar para a 2ª etapa, pois não precisa mais ficar cursando a 1ª etapa, ele está bem desenvolvido. Com o resultado obtido do teste passa para 2ª etapa no próprio ano letivo. A mesma coisa eles fazem para seguir as outras etapas. Assim aconteceu com alguns alunos meus que estavam na 1ª etapa avançaram para 2ª etapa e os outros que estavam na 2ª passaram para a 3ª etapa. Isso entre o final de 2020 e início de 2021, com isso diminuiu minha turma em 2021 tinha 06 alunos na 1 etapa. (DOCENTE).*

Observa-se na fala da professora, o quão é importante esse teste classificatório da EJA, pois dá a oportunidade de um grande avanço no processo de aprendizagem do aluno, testando seu grau de conhecimento, o mesmo pode seguir para próxima etapa, para que agilize no término de seus estudos.

Segundo as contribuições de Barbosa (2010), informa que a participação em práticas de leitura e escrita, no cotidiano dos alunos, possibilita e amplia os seus conhecimentos sobre a língua. Porém, essas práticas são socialmente determinadas. Um mesmo texto, além de poder ser lido de muitas maneiras pelo mesmo aluno, cada um lê da sua forma e do lugar que ocupa socialmente.

Hoje, os grandes objetivos da Educação são: ensinar a aprender, ensinar a fazer, ensinar a ser, ensinar a conviver em paz, desenvolver a inteligência e ensinar a transformar informações em conhecimento. Para atingir esses objetivos, o trabalho de alfabetização precisa desenvolver o letramento. O letramento é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. (FERNANDES, 2010, p.19).

Os alunos da EJA podem iniciar seus saberes na leitura e escrita autônoma por meio das modalidades mais simples com os gêneros textuais de conhecimento de mundo, como as listas, os folhetos e cartazes, receitas, contos populares, relatos do cotidiano, letras de músicas e poemas. Nesse ponto é necessário fazer uma reflexão sobre a situação do aluno da EJA que se encontra no processo de alfabetização e letramento.

Este é o principal agente beneficiado pelo processo de ensino e aprendizagem, visto que aquilo que é capaz de absorver na escola é levado para o contexto social e familiar. Isso significa que o rendimento do aluno quando conta com a participação efetiva de profissionais dedicados pode fazer toda a diferença seja para o fracasso ou para o êxito escolar.

Portanto, percebe-se ao longo da pesquisa de campo que, em uma instituição de ensino bem estruturada na qual o professor trabalha com aulas direcionadas para o hábito da leitura e o letramento com seus alunos, é perceptível que haverá maior desenvolvimento no aprendizado,

mas, para que isso ocorra, ambos precisam caminhar juntos e superar os desafios que fazem parte do processo, para atingir as habilidades e competências fundamentais para consolidar o sucesso do aluno.

Dando continuidade à pesquisa, ocorreu a entrevista junto a pedagoga que acompanha nos planejamentos pedagógicos junto com a docente que trabalha na turma da 1ª etapa da educação de jovens e adultos na instituição de ensino. Ao iniciar a entrevista perguntamos a pedagoga: A escola tem conseguido cumprir seu papel no enfrentamento dos problemas relacionados a alfabetização e letramento na EJA? A pedagoga disse que:

*Sim. Mas esse interesse da escola na alfabetização dos alunos da EJA das séries iniciais vem apresentando desafios no processo de alfabetização. E diante dessa realidade, estamos sempre acompanhando junto com os planejamentos, as orientações que realizamos com os docentes, nos colocando à disposição, enquanto equipe pedagógica para contribuir sempre que necessário. (PEDAGOGA).*

Analisando a afirmação da pedagoga quando nos respondeu, percebemos que de fato tem se esforçado junto com a equipe da coordenação pedagógica para dá esse suporte ao trabalho das docentes, buscando incentivar para que os alunos da EJA sintam - se acolhidos no ambiente escolar.

E esse acompanhamento também acontece justamente por saber que esse público tem seus percalços e que em muitas situações acabam se evadindo durante o ano letivo. Para isso, é necessário que no desenvolvimento desse processo de alfabetização e letramento todos precisam fazer sua parte para contribuir com o ensino e com a aprendizagem para que seja mais adequada e facilitadora.

É importante destacar que a alfabetização e o letramento são palavras chave para o mundo social, pois é por meio da alfabetização e do letramento que o sujeito passa a participar diretamente do mundo no exercício de suas funções sociais, buscando tornar-se um cidadão consciente, com domínio do código convencional da leitura e da escrita em suas práticas sociais.

Sendo assim, trazemos as contribuições de Soares (2012) em sua concepção de alfabetização envolvendo ideias construtivistas a respeito da realidade da criança e/ou adulto, seu desenvolvimento pessoal e crescimento como cidadão sintetiza que:

*Alfabetizar é propiciar condições para que o indivíduo-criança ou adulto tenham acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas, sobretudo, de fazer uso real (SOARES, 1990, p.17).*

Na sequência, perguntamos à pedagoga: Os docentes, ao realizarem seus planejamentos, colaboram com metodologias, recursos didáticos diferenciados para atender as especificidades dos seus alunos em relação a melhorar a alfabetização e o letramento? A resposta foi que:

*Sim, nos dias de planejamentos, os docentes fazem planos de aulas diferenciados para que possam atingir a necessidade específica de cada aluno, pois partilham conosco suas estratégias, relatando o que vem dando certo, por meio da metodologia que está desenvolvendo, valorizando a realidade dos alunos. (PEDAGOGA).*

Assim, vimos quanto é importante para que se tenha êxito no aprendizado da EJA é o respeito as experiências com conhecimentos prévios de mundo desses alunos, onde estes tornam-se essenciais nesse processo. Outro fator relevante é a parceria que precisa existir na escola entre coordenação pedagógica e os docentes atuantes das turmas, pois é necessário para que desenvolvam um trabalho conjunto, apoiando-se mutuamente.

Segundo Freire (2000, p. 65) “[...] o ato educacional é um processo dialético no qual o educando constrói o conhecimento a partir do contexto, fundindo aprendizagem em experiência social numa aventura de aquisição da liberdade”. A alfabetização na EJA é um grande desafio para muitos educadores que atuam nessa modalidade. Alfabetizar uma pessoa adulta é muito diferente de como alfabetiza uma criança e, para tanto, exige responsabilidade e estudo para compreender o universo da alfabetização de adultos. Isso demanda tempo e dedicação por parte dos docentes alfabetizadores que lecionam na EJA.

Continuamos a entrevista, em que fizemos mais um questionamento à pedagoga: Em relação ao trabalho da coordenação pedagógica, está tem oferecido orientações as docentes sobre como realizar seu trabalho, com o foco para superar as dificuldades encontradas na alfabetização e letramento? A pedagoga nos disse:

*Sim. A escola possui uma equipe, que atende as formações continuadas dos docentes por meio de ciclos de estudos, principalmente para os docentes que desenvolvem trabalhos com alunos atípicos. (PEDAGOGA).*

A profissional explicou-nos que vem se empenhando para subsidiar o fazer pedagógico da docente, sempre que possível, para que tudo aconteça de forma significativa para o aprendizado dos alunos por meio do letramento na EJA. Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita o seu compromisso com a educação integral.

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse

desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, “a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades”. (BRASIL 2020, p.14).

Diante dessa realidade que é assegurada pela BNCC, a pedagoga tem consciência de que o desenvolvimento das capacidades de ler e escrever, falar e ouvir com compreensão em situações diferentes precisa ser estimulada pelo docente no contexto escolar. Por isso este profissional deve estar capacitado para compreender as diversas situações e realidades de cada aluno na sua vivência social.

No entanto, é importante destacar que através das oportunidades de continuar estudando os alunos da modalidade EJA terão novas possibilidades, mesmo mediante a uma sociedade onde o mercado de trabalho é competitivo. A EJA foi e está sendo uma oportunidade para muitos, porém é preciso repensar novas metodologias. Pensando nestes fatos, podemos analisar que há muito a se fazer no campo da EJA. O aprender nunca é limitado e está em constante evolução. Freitas (2012, p. 69) explica que:

Assim, entre os fatores decisivos para a criação de uma nação justa, humana e igualitária, que desejamos criar, encontra-se a capacitação do povo para o uso da informação escrita. E na EJA, esse trabalho deve ser bem difundido entre os educandos. Acreditar que através da leitura e da escrita podemos ter uma sociedade menos desigual no âmbito social e cultural.

Depois disso, perguntou-se a pedagoga se vem participando ativamente, junto com a coordenação pedagógica para verificar como está acontecendo nesse período de ensino remoto as propostas das atividades de alfabetização e letramento para a EJA? A entrevistada imediatamente nos respondeu que:

*Sim, somos uma equipe atuante, estamos acompanhando, inclusive as docentes que trabalham mais de perto, nos mantem informadas de como está a situação dos seus alunos. E diante da pandemia, buscamos realizar na escola um projeto para ir atrás dos alunos que por algum motivo não vem dando devolutivas aos docentes, isso está funcionando para todas as turmas da escola e a da EJA também. (PEDAGOGA).*

Observa-se que a pedagoga tem realizado um trabalho de apoio favorecendo a prática do ensino do docente, principalmente quando se trata de planejar atividades diferenciadas para atender as necessidades que requer, nesse momento das aulas remotas, pois é importante manter o foco no objetivo principal que é a alfabetização e o letramento desse público específico.

Na perspectiva da BNCC, as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Daí que, em cada campo que será apresentado adiante, serão destacadas as habilidades de leitura, oralidade e escrita de forma contextualizada pelas práticas, gêneros e diferentes objetos do conhecimento em questão. (BRASIL 2020, p. 75)

Para atender os anseios, precisa-se que o planejamento inclua as metodologias e técnicas que tem como fundamentos o desenvolvimento das habilidades e competências, relações interpessoais e a percepção. Diante de conceitos tão significativos para o aprendizado da EJA, vale destacar a importância de propor aos alunos um ambiente alfabetizador, onde a prática do letramento aconteça livremente.

É importante lembrar que se faz necessário que os alunos da EJA, tenham a oportunidade de conviver em um ambiente de leitura, debates e análises críticas, por meio de oportunidade para entrar em contato com a linguagem escrita e oral, em suas formas e usos.

A leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL 2020, p.72).

Nota-se que quando os alunos conseguem ser alfabetizados, a tendência é que progredam em todos os aspectos de sua vida, pois já consolidou a habilidade do domínio crítico da leitura e da escrita. O direito a educação é de todos que buscam o saber e, por meio deste, acontece transformação e isso é possível pelo preparo e aprimoramento do leitor e do hábito da leitura, pois o conhecimento é poder na era da informação na sociedade.

Em seguida outro questionamento à pedagoga: Quando os docentes se sentem desafiados com situações adversas com os seus alunos da EJA, ao perceber as dificuldades na aprendizagem da leitura e do letramento, principalmente agora com a pandemia, costumam recorrer as orientações da Coordenação Pedagógica para buscar orientação em como proceder? A resposta da pedagoga foi:

*Sim. Mantemos sempre esse diálogo harmonioso em prol tanto do trabalho dos docentes, quanto ao aprendizado de nossos alunos. De acordo com a situação da pandemia, o ensino ficou mais desafiador, principalmente para*

*que busquemos estratégias para que todos os nossos alunos sejam assistidos. E o público da EJA, requer uma atenção bem maior para que não ocorra abandono. (PEDAGOGA).*

Desta forma, é fundamental que o docente no fazer pedagógico seja capaz de perceber que o apoio da Coordenação Pedagógica norteia e concilia os processos do ensino aprendizagem na EJA, possibilitando para que estes alunos se apropriem das competências e habilidades e utilizem em práticas sociais de leitura e escrita.

É importante perceber que cada aluno possui seu ritmo de aprendizagem e, por isso, devem ser oferecidas atividades necessárias para seu avanço intelectual. Assim, “a montagem de situações didáticas e metodológicas não deve ser genérica para toda uma classe de alunos, porém dirigida especificamente para alunos em diferentes níveis de aprendizagem, e isso envolve uma formação continuada realmente funcional”. (RIBEIRO, 1999, p. 18).

Portanto, ressalta-se a fundamental importância que é a relação entre o docente e seus alunos na sala de aula, com o objetivo de possibilitar um ensino e aprendizagem eficaz que seja significativo, direcionado para a valorização dos seus alunos, incentivando e assegurando que todos são capazes e alcançarão seus anseios enquanto cidadãos que convivem no contexto escolar e social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos investigativos realizados na abordagem do tema desse projeto, verificamos o quanto é desafiador o processo de Alfabetização e Letramento na EJA. Podemos compreender que essas dificuldades enfrentadas não se restringem apenas na função do professor alfabetizador, mas ao próprio aluno que chega na escola buscando construir uma nova história em sua vida na perspectiva de que com as experiências que vivenciará possivelmente poderá melhorar sua realidade.

Por isso, se faz necessário que para satisfazer esses anseios desses alunados, requer da prática docente uma metodologia de trabalho diferenciado, sendo planejada e direcionada para essas particularidades. E, assim, com a execução deste projeto verificou-se o quão é essencial conhecer e estimular o estudo dos alunos da EJA, suas vontades de crescimento, suas expectativas de aprender conteúdos que ajude no desenvolvimento da escrita e da leitura, saberes estes que são básicos para a convivência no ambiente escolar e social.

Em suma, sabe-se que esses alunos voltam para o contexto educacional para retomar o que abandonaram, com o interesse de resgatar o tempo que foi perdido, pois são pessoas que já estão em uma certa idade e não conseguiram a realização do estudo na idade certa. Desse modo, é fundamental que no fazer pedagógico o docente tenha atitudes inovadoras para incentivar os alunos com palavras que estimulem e ajudem a superar as dificuldades considerando e respeitando a história de vida e as especificidades que trazem.

Entretanto, é papel do educador está sempre atento para que ele possa ajudar e orientar e também motivar esse aluno para seu desenvolvimento. Tem que saber desenvolver um trabalho de acordo com cada dificuldade do aluno, fazendo com que o mesmo se sinta preparado para dar continuação nos seus estudos, considerando e valorizando as diversas situações em que os alunos compartilhem seus conhecimentos, suas vivências.

Para isso é necessário o uso de estratégias interativas, dinamismo, que venha contribuir na formação humana, capacitando os indivíduos para serem ativos nas relações sociais através da aquisição dos novos conhecimentos sendo aprendizados significativos na formação deste cidadão mesmo que nesse trabalho o interesse tenha sido direcionado para os aspectos relacionados às dificuldades da escrita e conseqüentemente da leitura.

É preciso que o professor, no ato do desenvolvimento da alfabetização e do letramento, reconheça a necessidade de renovação no processo de ensino que possa trazer novas formas de aprendizagem, apresentando ações pedagógicas que levem os alunos a desenvolverem suas potencialidades individuais.

Portanto, eis que a EJA surge como oportunidade para uma melhor qualidade de vida pautada, sobretudo, na construção de valores humanos, já que se configura como um espaço de socialização e de reparação que servirá para dar voz à emancipação cultural que, por sua vez, permitirá condições de empoderamento - bases da liberdade de interação na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Aldarlene da Silva; CARNEIRO, Daniele Moreira. **A Educação de Jovens e Adultos (EJA) Segundo a Pedagogia de Paulo Freire**. 2019
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2 Ed. Brasília: ministério da Educação, 1997.
- CARVALHO, Pedro A. **Alfabetização na sala de aula: Avanços e retrocessos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- CHAGAS, Viviane Ramos da Silva. **Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos**, VII Congresso Nacional de Educação. Maceió: 2020
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 6 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- KLEIMAN, Ângela. **Alfabetização, leitura e escrita**. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- LIRA, Karla Cybele, SILVA, Marta Santana. SANTIAGO, Eliete. **A Prática Pedagógica Docente na EJA**.
- MACEDO, Cinthia Dieska de Lima Vasconcelos. **Uma Análise da Prática de Leitura e Escrita nas Séries Iniciais**. - UEPB.
- MACENA, Lidivânia de Lima. **Alfabetização e Letramento no 1º Segmento da EJA: Sua importância para o Mundo do Trabalho**. Guarabira – PB 2010.
- MONTEIRO, Annelize da Silva. **Letramento e Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA): A Prática de Leitura**. Jatei - M.S. 2019
- NASCIMENTO, Sandra Mara. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. Monografia de Especialização. Paranavaí – Paraná, 2013.
- PAIM, Marilane Maria Wolff. **Alfabetização e letramento: um estudo sobre as concepções que permeiam as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores**. Florianópolis, outubro de 2014.
- PARREIRAS, Ana Beatriz. **Alfabetização e aprendizagem nas séries iniciais**. São Paulo: EDUSP, 2009.
- RIBEIRO, Antônio S. **Leitura e letramento na escola**. 3 Ed. São Paulo: EDUSP, 1982.
- SILVA, Bruna Meireles Rodrigues. **Alfabetização e Letramentos na Educação de Jovens e Adultos**. Monografia (graduação) – UFPB/CE. João Pessoa, 2018.
- SOARES, Magda. **Leitura e socialização na sala de aula**. 3 Ed. São Paulo: Moderna, 2001.

TELES, Damares Araújo, SOARES Maria Perpetua do Socorro. **Educação de jovens e adultos: Desafios e possibilidades na alfabetização**. Revista Educação e Emancipação. São Luís - 2016.

TFOUNI, Leda V. **Leitura e escrita na escola**. São Paulo: EDUSP, 2010.

**APÊNDICE**

## APÊNDICE 01

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A senhora xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa intitulada os desafios no processo de alfabetização e letramento na 1ª etapa da Eja na xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, localizada no município de Porto Grande-Amapá, VOLTADA AO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, conduzida pelas acadêmicas xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, matrícula nº xxxxxxxxxxxx e xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, matrícula nº xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx e sob a orientação do professor xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx. Este estudo tem por objetivo investigar os desafios e as perspectiva dos professores e alunos vivenciados na EJA, no decorrer do desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento.

A senhora foi selecionada por conhecer bem esse campo de estudo e devido a impossibilidade de uma pesquisa de campo, tendo em vista a pandemia que estamos enfrentando. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, senhor(a) poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

A senhora aceitou participar por sua própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Foi informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é contribuir para a pesquisa educacional brasileira.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em entrevista por meio de questionário, que será enviada por meio tecnológico, sendo respondida a seu critério de horário e local. O questionário consisti em perguntas abertas concernente ao objetivo dessa pesquisa, lembrando que as respostas serão dadas de forma escritas, devido a impossibilidade de acesso presencial.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Porto Grande-AP 07 de Janeiro de 2022.

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_